

EDITAL 50/2025/UFAC – Rio Branco

CHAVE DE CORREÇÃO - PROVA ESCRITA

ÁREA 17: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

ITENS DA QUESTÃO	POSSIVEL RESPOSTA QUANTO AO CONTEÚDO
<p><u>QUESTÃO 01: 2,75 pontos</u></p> <p>A perspectiva teórica marxista constitui uma das bases da Sociologia da Educação ao realizar uma crítica estrutural à sociedade capitalista e aos processos sociais de constituição dos sujeitos nela produzidos. Considerando as relações sociais de produção, a centralidade do trabalho, a divisão social do trabalho e as contradições próprias do modo de produção capitalista, analise de que maneira o pensamento marxista contribui para a compreensão da formação humana nessa sociedade. Em sua análise, evidencie o potencial analítico desse</p>	<p><u>Quanto à forma</u></p> <p>O texto deve ser dissertativo, com viés descritivo e argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente, com coesão e objetivo em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Deve atender as normas ortográficas e gramaticais.</p> <p><u>Quanto ao conteúdo:</u></p> <p>Em relação à perspectiva teórica marxista, o candidato deverá demonstrar domínio teórico do pensamento marxista, articulando crítica estrutural ao capitalismo, centralidade do trabalho, relações sociais de produção, constituição social dos sujeitos e análise da escola como parte da superestrutura, evidenciando tensões entre reprodução social e possibilidades históricas de emancipação.</p> <p>Sobre a crítica marxista à sociedade capitalista e às relações sociais de produção:</p>

<p>referencial teórico para a compreensão da escola enquanto parte da superestrutura da sociedade capitalista, abordando seus sentidos, suas finalidades formativas e possibilidades de emancipação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o capitalismo como modo de produção historicamente determinado, marcado pela propriedade privada dos meios de produção e pela organização social do trabalho. • Explicar as relações sociais de produção e suas contradições estruturais, compreendendo as relações entre capital e trabalho como relações contraditórias, fundadas na exploração, que estruturam a dinâmica econômica e social do capitalismo. • Evidenciar a exploração do trabalho e a produção das desigualdades sociais, reconhecendo a exploração do trabalho como elemento central do capitalismo, responsável pela produção e reprodução das desigualdades econômicas, sociais e educacionais. <p>Sobre a centralidade do trabalho, divisão social do trabalho e constituição social dos sujeitos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o trabalho como categoria fundante da vida social, compreendendo-o como mediação substancial entre os indivíduos e a realidade social, responsável pela produção da vida material e pelas formas históricas de organização social. • Analisar a divisão social do trabalho e seus efeitos na constituição dos sujeitos, explicitando como a divisão das atividades produtivas recaem sobre as posições sociais, as experiências concretas e a formação das consciências no modo de produção capitalista. • Explicar o conceito de alienação, conforme os <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i>, evidenciando de que modo, ao ser imposto e controlado pelo capital, o trabalho se torna
--	---

	<p>externo ao trabalhador, gerando neste uma condição de estranhamento em relação ao próprio trabalho e às potencialidades humanas.</p> <p>Sobre a formação social dos sujeitos no capitalismo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Explicitar a formação dos sujeitos como produtos das relações sociais historicamente constituídas, evidenciando que tal formação não acontece de maneira natural, mas a partir de relações sociais concretas, historicamente determinadas pelo modo de produção capitalista e pelas condições materiais de existência.• Articular produção material, consciência social e ideologia, explicando que a produção da vida material condiciona as formas de consciência, sendo a ideologia uma manifestação dessas relações sociais, e não resultado autônomo do pensamento.• Dialogar com <i>A ideologia alemã</i> na crítica às explicações idealistas da formação dos indivíduos, evidenciando a crítica marxiana às concepções que atribuem às ideias ou à consciência um papel determinante, afirmando que a formação dos indivíduos advém das práticas sociais e das condições materiais de vida. <p>Sobre a escola como parte da superestrutura da sociedade capitalista:</p> <ul style="list-style-type: none">• Contextualizar a escola como instituição social que compõem a superestrutura social, estando relacionada às condições materiais de produção e às formas de organização econômica e social do modo de produção capitalista.• Evidenciar seus sentidos e finalidades formativas no capitalismo, explicitando que estas estão associadas à formação de sujeitos adequados às exigências produtivas e
--	---

	<p>produtivas, bem como à disseminação de valores, padrões e saberes socialmente legitimados.</p> <p>Sobre a reprodução social e possibilidades de emancipação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os limites estruturais da escola no sistema capitalista, considerando que por atuar em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais, a capacidade da escola de promover transformações sociais profundas, é limitada. • Apontar possibilidades históricas e contraditórias de emancipação, reconhecendo que, mesmo que condicionada pelas estruturas sociais, a escola pode constituir espaço de disputas e contradições, com possibilidades de problematização crítica e emancipação. • Analisar a relação entre estrutura social, prática educativa e transformação social, compreendendo a educação como prática social situada, capaz de tensionar a ordem vigente, mesmo que sem superá-la isoladamente.
<p><u>QUESTÃO 02: 2,5 pontos</u></p> <p>A partir da segunda metade do século XX, a Sociologia da Educação passou por um processo de renovação teórica que deslocou o eixo das análises funcionalistas para abordagens interpretativas e críticas, dando origem ao movimento conhecido como Nova Sociologia da Educação. Considerando esse</p>	<p><u>Quanto à forma</u></p> <p>O texto deve ser dissertativo, com viés descritivo e argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente, com coesão e objetivo em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Deve atender as normas ortográficas e gramaticais.</p> <p><u>Quanto ao conteúdo:</u></p> <p>Em relação à Nova Sociologia da Educação e sua contribuição para uma teorização crítica</p>

<p>contexto, análise de que modo essa renovação interpretativa contribuiu para a formação de uma teorização crítica do currículo, enfatizando o papel do conhecimento escolar e as implicações dessa concepção teórica para a compreensão da função social da escola.</p>	<p>do currículo, o papel do conhecimento escolar e as implicações dessa concepção teórica para a compreensão da função social da escola espera-se que o candidato demonstre compreensão acerca da renovação teórica da Sociologia da Educação a partir da segunda metade do século XX, evidenciando a crítica às abordagens funcionalistas, a emergência da Nova Sociologia da Educação, a concepção de currículo como construção social, o papel do conhecimento escolar e as implicações dessa perspectiva para a compreensão da função social da escola.</p> <p>Sobre a contextualização da renovação teórica da Sociologia da Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situar historicamente a renovação teórica a partir da segunda metade do século XX, especialmente a partir dos anos 1960 e 1970, reconhecendo que esse movimento responde a mudanças sociais, políticas e educacionais que tensionam os modelos explicativos, dominantes até então. • Identificar o deslocamento das análises funcionalistas – que concebiam a escola como instância de integração e consenso - para abordagens interpretativas e críticas, que compreendem a escola como espaço de conflitos, disputas e relações de poder. • Reconhecer os limites explicativos da abordagem funcionalista para a compreensão das desigualdades educacionais, apontando que tais limites impulsionam a busca por abordagens críticas, capazes de relacionar educação, estrutura social e desigualdade. <p>Sobre os fundamentos da Nova Sociologia da Educação (NSE):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a NSE como um movimento teórico que rompe com as explicações
---	---

funcionalistas da escola, assumindo uma perspectiva crítica voltada à análise das relações de poder e das desigualdades no interior dos processos educativos.

- Destacar a centralidade da análise do currículo, da cultura e do conhecimento escolar, evidenciando que o currículo e o conhecimento escolar passam a ser compreendidos como construções sociais e culturais e não como conteúdos neutros e universais.
- Evidenciar a crítica à neutralidade da escola e do conhecimento escolar, explicitando que ambos são atravessados por interesses, valores e disputas sociais e reconhecendo seu papel na legitimação de determinadas visões de mundo.

Sobre o currículo como construção social e histórica:

- Compreender o currículo como produto de relações sociais, culturais e de poder, evidenciando que este não é neutro, mas resultado de disputas sociais e culturais, expressando valores, interesses e relações de poder construídas historicamente.
- Analisar os processos de seleção, organização e legitimação do conhecimento escolar, reconhecendo que determinados saberes são selecionados e hierarquizados no currículo, enquanto outros são excluídos e/ou minimizados, a partir de critérios sociais, políticos e culturais.
- Desconstruir concepções naturalizadas ou tecnicistas de currículo, problematizando perspectivas que tratam o currículo como instrumento técnico ou simplesmente pedagógico, demonstrando compreensão de seu caráter histórico, político e socialmente construído.

Sobre o papel do conhecimento escolar:

- Discutir o conhecimento escolar como construção social específica da escola, caracterizado como um saber sistematizado, selecionado e organizado institucionalmente.
- Reconhecer a tensionamento entre reprodução social e justiça educacional, identificando que o conhecimento escolar pode contribuir tanto para a reprodução das desigualdades sociais, quanto constituir condição para sua superação, a depender das formas de acesso e mediação pedagógica.
- Dialogar com a defesa do acesso universal ao conhecimento escolar especializado/conhecimento poderoso, reconhecendo-o como condição para justiça social educacional e ampliação das possibilidades sociais dos sujeitos.

Sobre as implicações para a compreensão da função social da escola:

- Analisar a função social da escola para além da integração funcional, reconhecendo seus vínculos com relações de poder, desigualdade e reprodução social.
- Evidenciar a escola como espaço de disputas e contradições, atravessada por conflitos sociais, culturais e políticos, no qual se confrontam diferentes projetos de educação, sociedade e conhecimento.
- Apontar implicações críticas dessa concepção para a compreensão da função social da educação escolar, evidenciando seus limites, contradições e possibilidades de tensionamento frente às desigualdades sociais.

QUESTÃO 03: 2,5 pontos

A Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e a Pedagogia Histórico Crítica de Dermeval Saviani, situam-se no campo das teorias pedagógicas críticas ou contra hegemônicas, forjadas no contexto brasileiro de lutas das décadas de 1960 a 1980. De modo amplo, essas teorias buscavam articular propostas pedagógicas comprometidas com compreensão dos condicionantes históricos da sociedade e sua transformação. Desse modo, caracterize e analise as teorias mencionadas enfatizando, especialmente, as concepções e finalidades da educação, concepções sobre o saber/conhecimentos e perspectivas metodológicas.

Quanto à forma

O texto deve ser dissertativo, com viés descritivo e argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente, com coesão e objetivo em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Deve atender as normas ortográficas e gramaticais.

Quanto a conteúdo:

Em relação aos conceitos, princípios pedagógicos e filosóficos e que caracterizam a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e a Pedagogia Histórico Crítica o candidato deverá analisar o contexto de surgimento das teorias pedagógicas críticas ou contra hegemônicas, explicitando as concepções de educação, e em particular da escola como espaço de disputa política e ideológica:

Sobre a Pedagogia Histórico Crítica:

- Contextualizar a gênese e o desenvolvimento da Pedagogia Histórico Crítica enquanto momento de crítica ao regime autoritário e a pedagogia oficial desse regime e ruptura com o crítico-reprodutivismo.
- Explicitar a radicalidade da Pedagogia Histórico Crítica enquanto uma teoria que se estrutura com base em uma concepção dialética da educação escolar e de seu papel na sociedade de classes com base no Materialismo Histórico-dialético de Marx;

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• A compreensão da especificidade do trabalho educativo desenvolvido pela escola e que o conhecimento é parte constitutiva dos meios de produção que, na sociedade capitalista, são propriedade do capital;• Analisar os sentidos que o trabalho pedagógico de socialização do conhecimento tem para a classe trabalhadora;• Demarcar a dimensão ontológica que o trabalho e a educação desempenham no processo de humanização do homem e nas transformações da realidade objetiva.• Analisar o método pedagógico da Pedagogia Histórico Crítica que tem como referência a prática social e a educação como mediação no interior da mesma.• Analisar a Pedagogia do oprimido como uma proposta de educação problematizadora, contraponto a educação bancária, que coloca o diálogo no centro dos processos de ensino-aprendizagem, assumindo-o como princípio epistemológico, ético-político;• Contextualizar a dimensão do aprender como ato de conhecer a realidade, e educar como prática política que pode libertar as pessoas de sua ignorância social, tornando os sujeitos capazes de pensar, analisar e transformar o mundo;• Análise da contradição opressor-oprimido, esclarecendo as formas de opressão e o modo como os opressores, penetrando nos oprimidos, neles se hospedam, fazendo com que estes passem a ter naqueles o seu testemunho de humanidade (Freire, 1987, p. 71). Ao internalizarem as condições desejantes do opressor como suas, os valores dos opressores passam a ser a pauta dos invadidos, que quererão parecer-se com eles; |
|--|---|

	<ul style="list-style-type: none"> • A realidade mediatizadora como referência para a investigação do universo temático dos educandos, problematização e definição dos temas geradores que orientarão a ação educativa libertadora.
<p><u>QUESTÃO 4: 2,25 pontos</u></p> <p>A obra “Emílio ou Da Educação, de Rousseau é aceita por muitos estudiosos como referência para a configuração do pensamento pedagógico da modernidade. O tratado educacional de Rousseau se constitui em uma narrativa ficcional sobre a tarefa educativa de um infante sob a responsabilidade de um preceptor. Assim, considerando a importância desta obra para a pedagogia moderna, identifique e analise o posicionamento do autor sobre:</p> <p>a) Sentidos da educação para Rousseau; (Valor: 0,75)</p> <p>b) Relações entre natureza, cultura e educação na obra O Emílio; (Valor: 0,75)</p>	<p><u>Quanto à forma</u></p> <p>O texto deve ser dissertativo, com viés descritivo e argumentativo; deve apresentar posicionamento claro, coerente, com coesão e objetivo em relação ao solicitado na questão; deve apresentar conceitos, argumentos e ideias; deve evidenciar as contribuições teóricas, levando em consideração as referências indicadas e outras referências, se assim preferir. Deve atender as normas ortográficas e gramaticais.</p> <p><u>Quanto a conteúdo:</u></p> <p>A) - O Tratado educacional de Rousseau produziu efeitos inequívocos na configuração da Pedagogia moderna ao delinear a criança em sua educabilidade, em sua capacidade natural de ser formada. Assim, contextualizar a obra e argumentar sobre os sentidos da educação abordando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educar faz parte da vida, pois aprender e ensinar faz parte da natureza de qualquer ser vivo; tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação; • O que distingue o ser humano é o fato de ele ter a possibilidade de ser um agente livre, e a meta da educação seria formar esse sujeito – resposta ao dilema: formar o homem ou o cidadão; • Essa fé na capacidade humana implica uma nova postura diante do processo

<p>c) Delineamentos sobre a infância e a ação educativa aplicável a ela de acordo com sua própria natureza. (Valor: 0,75)</p>	<p>educativo: mais importante do que analisar e detalhar as “matérias” a serem ensinadas é observar e estudar as crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sendo a criança o centro do processo, deve-se buscar nela mesma o que a faz querer aprender; assim, a educação é um processo em aberto, pois, conhecemos o ponto de partida de cada um, mas não o ponto de chegada. <p>B) – Para Rousseau a infância é própria da natureza humana, etapa anterior a idade adulta, assim, não cabe contrariar as prescrições da natureza, achando que essas podem ser corrigidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A compreensão rousseauiana de natureza se materializa no conceito de educação negativa, a qual supõe uma ação que não perturbe o que é natural: “observai a natureza, e segui a rota que ela vos traça” (Rousseau, 2004, p.24); • A atividade educadora é a que permite à natureza continuar seu caminho; e o papel do educador é proteger o seu aluno das influências da sociedade e dos julgamentos dos outros para que possa desenvolver em si e por si a capacidade de julgar; • A ciência e as artes tendem a afastar o homem do estado natural, assim, lhe resta a consciência, acompanhada da razão. “A razão e o juízo vêm lentamente, os preconceitos acorrem aos montes; é deles que preciso proteger” (Idem, p. 222). • Analisar também a ambiguidade presente na abordagem rousseauiana: por um lado, ele exalta as qualidades do homem natural, e este é tudo que o homem civilizado não é: suas necessidades são poucas, ele leva uma vida simples, dispensa as convenções da sociedade, não é dependente dos outros e de instituições. Mas a evolução
---	---

da sociedade não torna possível um retorno a essa vida idílica. Assim, Emílio é educado para viver em sociedade, a qual, não é isenta dos vícios que o progresso traz.

C) No pensamento de Rousseau o estudo da infância bem como a ação educativa aplicável a ela deve efetuar-se de acordo com sua própria natureza. Os limites da infância são próprios da infância e, portanto, naturais de seu ser: “A humanidade tem seu lugar na ordem das coisas, e a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança” (Idem, p.73-74).

- Para Rousseau a infância deve ser amada, compreendida e protegida; se a infância é própria da natureza humana o exercício da ação educativa deve ser desenvolvido sem contrariar as especificidades dessa etapa da vida humana: “(...) a infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhe são próprias” (Idem, p. 91);
- A ação natural sobre a infância é a que não deixa de considerar a peculiaridade da própria infância, e que, portanto, segue a rota que a natureza traça.
- A falta da razão adulta como um ingrediente central da infância: “(..) Antes da idade da razão, fazemos o bem e o mal sem sabê-lo, e não há moralidade em nossas ações, embora às vezes ela exista no sentimento das ações de outrem que se relacionam conosco.” (Idem, p.56). Desse modo, a criança é delineada como um ser eticamente amoral por ausência de juízo e, portanto, da racionalidade do juízo do adulto, pois, só a razão nos ensina a conhecer o bem e o mal.
- A dependência como característica natural intrínseca da infância;
- Defende uma educação negativa, que supõe a concepção de uma ação que não

	perturbe o que é natural e que valorize as experiências da criança apresentadas pela própria vida, mas aproveitadas pedagogicamente pelo preceptor.
--	---